

LUZ NAS + TREVAS



A EXPOSIÇÃO DAS TUAS PALAVRAS DÁ LUZ
Salmo 119:130

ANO XXI

PERIÓDICO DE EDIFICAÇÃO E AVIVAMENTO ESPIRITUAL

N.º 239

PÓRTO ALEGRE — Setembro — 1947

LIBERDADE!

Se-
tembro

marca a grande
data nacional da nos-
sa emancipação política.

A 7 de setembro de 1822, o
Brasil se tornou um país livre. Se-
remos nós brasileiros livres de fato, já
que somos de direito? Jesus Cristo disse:
“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”
Só homens e mulheres libertados, por Jesus
Cristo, do pecado e do vício, são realmente
livres. Façamos do mês de setembro
a memorável data de nossa liber-
tação espiritual. “Se o Filho
vos libertar, afirmou Je-
sus, verdadeiramente
sereis livres.”

S. João

8:32 e

36.

“INDEPENDÊNCIA NOÉ DA SILVA OU MORTE!”

Uma professora da Escola Dominical perguntou, por ocasião da «Semana da Pátria», a um aluno: Somos independentes?

— Somos. — Desde quando?
 — Desde 7 de setembro de 1822.

— E você é independente? — Estranhando o aluno a pergunta, não soube responder. — Quero saber se você é independente? — Acho que sim. — Entretanto, você ainda é escravo, um coitadinho escravizado.

— Eu não! exclamou com energia. — Escravo de que? (João 8:31-36).

— Do fumo! Não é verdade que você não é capaz de abandoná-lo, mesmo reconhecendo ser ele um mau companheiro? — Envergonhadó com tal declaração, nada pôde dizer, pois ele era um escravo e estava mais que provado.

No domingo seguinte, compareceu a aula, e desta vez, todo varonil, disse à professora: Dona Aurea, eu sou livre. Eu mesmo dei o grito de «independência ou morte», atirei ao fogo o meu último maço de cigarros.

Meus parabéns, Geraldo! Que beleza! Agora, sim, posso contar com você, pois vejo que em suas veias corre o mesmo sangue brasileiro de resolução firme pela liberdade. Não se deixe mais escravizar pelo fumo, nem pelo jogó, nem pela preguiça, e

Quantas pessoas há, que à semelhança deste, são escravos do mundo, do pecado, dos vícios de fumo, álcool, jogo etc.; escravos das paixões carnisais, do modernismo e mundanismo, das diversas diversões, dos preconceitos de religião, da vil e crassa idolatria, do materialismo demolidor, escravos, enfim, do inimigo das nossas almas — Satanaz.

Urge, pois, que proclamemos já, como heróis da fé, a nossa independência ao mundo de pecados, à carne, ao diabo, e a tudo que não seja de Deus. O brado é ainda hoje: «Independência ou morte!» Se não houver independência, libertação definitiva e absoluta do pecado, este arrastará inevitavelmente a alma à morte e, à perdição eterna.

Jesús disse: Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. (João 8:36). Lemos: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evagelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração. A apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor. Luc. 4:18,19.

Graças a Deus! pois que temos em Cristo um libertador poderoso e Salvador perfeito. Salmo 19:14; Isa. 47:4; Hebr.

O Mestre e a Mocidade

G. DAHL

CONTINUAÇÃO

O MESTRE E OS ANOS SILENCIOSOS

«Não é este o carpinteiro, filho de Maria?» Marc. 6:3.

«Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo» Marc. 1:11.

Nenhum dos fortes e poderosos desta terra jamais exerceu tanta influência sobre a mocidade como Jesus Cristo, e em todo o mundo milhões de moços e moças ajoelharam-se diante d'Ele, adorando-O como seu Salvador e Mestre, e tanto O amam que até estariam prontos a darem sua vida por Ele.

Também não há ninguém que pode dar tanto à mocidade. Ele dá aos moços anceios de pureza, santidade e poder, além de um alvo digno de se esforçarem para alcançar. O Mestre enriquece-lhes a vida, dá-lhes felicidade, enchendo-os de fé e esperança. Ele aceita os seus talentos e consagra-os para o seu serviço altaneiro. Ele dá aos jovens o gozar da vida abundante e ensina-os a morrer com ousadia e esperança.

Não há também ninguém que nos dê exemplo tão perfeito como o Mestre de Nazaré. Quando seguimos o exemplo de alguma pessoa, estamos mais inclinados a seguir as suas fraquezas do que suas virtudes.

mos fraqueza nenhuma, e quem segue o seu exemplo não se arrependerá, pois Jesus é perfeito em tudo. Há especialmente certos traços do Seu caráter que convidamos a mocidade a considerar.

Um daqueles que durante três anos, teve o privilégio de estar com o Mestre e receber os Seus preciosos ensinamentos, ao envelhecer escreveu as seguintes palavras: «Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo para que sigais as suas pisadas» (1 Pedro 2:21). Sim, Cristo na Sua perfeição é o nosso exemplo brilhante, exemplo que desperta e impelle, convida e atrai. Mas Ele é mais do que um exemplo; Ele pode, pelo Seu Espírito, comunicar aos Seus discípulos vida transbordante, o que só é possível quando participamos da Sua vida. A redenção do Mestre não é somente porta aberta para a vida eterna, mas a Sua morte também nos dá entrada à vida maravilhosa que já aqui podemos gozar em comunhão com Ele. O Mestre precisa tornar-se nosso Salvador antes que possa ser o nosso exemplo, e é justamente pelo Seu poder que obtemos força para segui-lo.

O Mestre nasceu em pobreza e humildade.

Não hesitamos em afirmar

"Pois sois cooperadores com Deus"

I Cor. 3:9.

As ferramentas do carpinteiro estavam em conferência. Irmão Martelo servia como presidente da mesa. A reunião informou-lhe que êle devia retirar-se da carpintaria porquanto era barulhento demais. Mas êle disse: «Se eu deixar meu lugar na carpintaria, então a irmã Broca também deve sair, por ser ela muito insignificante e causar mui pouca impressão».

A irmã broca levantou-se e disse: «Ora, o irmão parafuso também deve sair, pois para fazer alguma coisa com êle deve-se estar sempre dando voltas».

Então levantou-se o irmão parafuso e disse: «Se quiserem que eu saia, sairei, mas a irmã plaina também deve sair, pois todo o trabalho dela é apenas na superfície. Falta-lhe profundidade».

A esta acusação, respondeu a irmã Plaina: «Digam à irmã Régua que ela também se retire, pois está sempre medindo os

sob circunstâncias mais simples do que Ele, mas mesmo assim o dia do seu nascimento foi iluminado de fulgor celeste e acompanhado por canto angelical denunciando sua origem e missão divina. Apesar de Seu nascimento ter passado despercebido pela maioria do povo, não demorou muito os judeus fieis o soubessem e até do Oriente vieram os magos para adorar o Rei de Judá pelo que Herodes temeu Sua rivalidade.

outros como se fôsse ela a única que está certa».

A irmã Régua queixou-se contra a irmã Lixa e disse: «Não há forma nesta irmã; ela é áspera demais, e está continuamente lixando todo o mundo».

Eis que, no meio da discussão, entra o Carpinteiro de Nazaré. Veiu fazer seu serviço. Vestiu a roupa de trabalho, aproximou-se do banco de trabalho, para fazer um púlpito, sobre o qual ia pregar o Evangelho aos pobres. Empregou o parafuso, a broca, a lixa, o serrote, o martelo, a plaina e todas as outras ferramentas.

Quando terminou o trabalho, e o púlpito estava pronto, o irmão Serrote, levantou-se e disse: »Percebo irmãos que todos nós somos cooperadores com Deus».

Oh, quantos cristãos são como aquelas ferramentas; queixam-se uns dos outros, brigando entre si porque um não faz de modo que o outro acha estar certo. E' verdade que tôdas as acusações tinham base, não obstante o Carpinteiro, que era Jesus Cristo, usou de todas as ferramentas. Cada uma servia no lugar onde a outra não servia. Tomamos cuidado em criticar as Ferramentas de Deus. Deus colocou na igreja, apóstolos, profetas, doutores, pastores, evangelistas, milagres, dons de curar, socorro e governos. (I Cor. 12:13, 14).

Sociedades Bíblicas Unidas

Revisando o texto da Bíblia em idioma português.

Existem três versões principais da Bíblia em idioma português: a versão de Almeida, realizada em grande parte pelo Rev. João Ferreira de Almeida, e completada na Batávia entre os anos de 1748 e 1753; a versão de Figueiredo, realizada em Portugal, no ano de 1790, pelo padre Antônio Pereira Figueiredo; e a versão Brasileira, completada no Brasil e publicada no ano de 1917, obra esta que foi feita por um grupo de seis ministros evangélicos, três brasileiros e três norte-americanos, sob os auspícios das Sociedades Bíblicas Americana e Britânica.

Durante os anos recentes, as Sociedades Bíblicas, como também os líderes das igrejas nacionais, vinham sentindo, mais a mais, a necessidade de nova versão, que incorporasse as virtudes das três versões existentes, apresentando o texto bíblico em linguagem clara e escorreita, e, ao mesmo tempo, absolutamente fiel aos originais hebraicos e gregos do Antigo e do Novo Testamento.

Através da Junta Consultiva das Sociedades Bíblicas Unidas, e a convite das Sociedades Bíblicas Americana e Britânica, realizou-se, no Brasil, um estudo cuidadoso deste problema. O resultado imediato deste estudo, realizado há mais ou menos dois anos, foi a nomeação de uma

Comissão Revisora inter-denominacional de 18 pessoas, de reconhecidos conhecimentos em assuntos bíblicos e a decisão de que o texto atual da versão de Almeida serviria como base desta nova revisão.

Durante os últimos dias do mês de maio, uma terceira e mui importante etapa foi iniciada e completada, em parte, com todo êxito. A Comissão Revisora reuniu-se no Edifício da Bíblia, no Rio de Janeiro, para chegar a uma decisão final no que diz respeito ao texto dos livros de Gênesis e Êxodo, e de Mateus e Marcos. As sessões foram de muito trabalho e concentração. Os estudos se levaram a cabo no horário de 9 hs. da manhã até às 10 da noite, com os intervalos necessários para almoço, lunch e jantar. Durante os trabalhos cada membro expressava sua opinião acêrca desta ou daquela forma a ser empregada; também contra-opiniões foram apresentadas, mas no espírito de real camaradagem cristã. Além dos originiais bíblicos, foram usados, constantemente, nas sessões, textos bíblicos nos idiomas inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, e outros. O esforço de cada membro da Comissão é conseguir a expressão e o sentido equivalente mais próximo no idioma português correspondente aos originais hebraico ou grego. Em outras palavras, o esforço da Comissão se concentrava em que as pos-

soas que lêem e falam português possam ter na sua própria língua, o mais exato possível aquilo que os originais em que o Antigo e o Novo Testamento foram inicialmente escritos nos transmitiram.

Os esforços destes poucos dias de trabalho são motivo de grande satisfação. Os dois primeiros livros de ambos os Testamentos foram estudados cuidadosamente, e a sub-comissão de Redação Revisora poderá preparar o texto final para êsses quatro livros.

Compreende-se que os mesmos trabalhos terão que ser feitos com o resto dos livros da Bíblia, porém, poderão ser realizados com maior rapidez. E' uma obra longa que requer grande dedicação; porém, baseados nos esplêndidos trabalhos realizados pela Comissão Revisora até o presente, alimentamos a esperança de que o texto do Novo Testamento estará pronto para a impressão no fim de 1948. E' êste o nosso alvo. Estamos seguros que o fruto final dos esforços da Comissão resultará na confecção de uma obra clássica na língua portuguesa, não superada na sua exatidão e forma literária.

Entre os membros da Comissão estão representadas sete denominações evangélicas: a Batista, a Metodista, a presbiteriana, a Luterana, a Presbiteriana Independente, a Episcopal e a Cristã-Congressional.

Charles W. Turner
Secretário Executivo das Socie-

Que é a Vida?

Uma pergunta de grande atualidade entre os filhos dos homens é esta: — Que é a morte? Muitas pessoas viveram e ainda vivem preocupadas e aflitas pela mesma.

Mas por ser de maior importância, perguntamos: — Que é a vida? Examinemos as numerosas respostas que os milênios nos tem fornecido.

O cientista diz: — Não sabemos que é a vida.

O filósofo murmura: — A vida é um mistério.

O homem despreocupado julga a vida um divertimento.

A mocidade vê a vida como um amanhecer risonho. Outros dizem: — A vida é uma luta; a vida é uma derrota; a vida é uma existência entre dois mistérios: nascimento e morte. Insistimos, porém, na pergunta: Que é a vida?

De um cárcere em Roma, Paulo escreveu sobre êste assunto, mas não disse que a vida fôsse cativo. Escutemos sua resposta que tem valor para todos os tempos:

— Para mim, o viver é Cristo.

Estudando a Bíblia, achamos a solução dêste problema. «Eu sou o caminho, a verdade, e a vida». João 14:6. Afastados de Jesus só há morte, mas salvos por Ele, podemos exclamar com Paulo:

— Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é ganho!

DESPEDIDA

Por ocasião da despedida da família missionária E. Gunnar Sjöberg, dia 13 de julho p.p., a Igreja Batista Salem em Ijuí, testemunhou um acontecimento sem precedentes na sua história.

As reuniões começaram com a Escola Dominical, às 10 hs. da manhã, estando presentes os missionários Alfredo Winderlich e esposa, Maria Ahlén e diversos evangelistas desta zona bem como outros representantes de igrejas co-irmãs.

O irmão Martinho, Mocott, dando início à reunião, saudou a todos e passou a direção ao pastor Gunnar como preito de homenagem da Esc. Dom. ao seu estimado professor. Este profundamente comovido, convidou para cantar-se o hino de n.º 155 do Cantor Cristão, dando em seguida a palavra ao irmão Winderlich que fez ligeiras referências sobre o texto da lição. Encerrada esta parte do programa, a palavra foi cedida ao moderador da igreja, João F. de Assis, que com grande emoção externou os mais sinceros agradecimentos da Esc. Dom. à família Sjöberg pelo tempo de esforçado trabalho no campo missionário ijuicense.

Durante a solenidade, foram declamadas, por alunas da Esc. Dom., lindas poesias, fazendo-nos pensar em melodias celestiais. Finda a Escola, a família Sjöberg foi conduzida ao pátio

oferecido suculento churrasco, após discurso proferido por Luiz Q. Dias.

As 14 hs., a Igreja uniu-se em sessão solene, quando o irmão Gunnar entregou o pastorado ao irmão Alfredo o que entre outras coisas, sublinhou o seguinte: «Os irmãos Sjöberg nos deixam, mas Deus ficará conosco». Ao finalizar a sessão, o irmão Joel Persson, em nome da Igreja, entregou ao pastor Gunnar como linda lembrança uma fina obra de escultura, representando um gaúcho, montando fozoso corcel a conduzir pela frente um zebú. Como lembrança das matas brasileiras, o irmão Manoel P. Santos entregou um casco de tatú.

À noite realizou-se solene culto de despedida aos amados irmãos, no qual, ligados todos em amor fraternal, demonstravam com lágrimas o quanto apreciavam seu pastor. Muitos fizeram uso da palavra, manifestando sua gratidão e ensejo de novamente encontrarem-se com os caros irmãos, se não neste mundo, no céu quando Jesus voltar.

Sábado dia 19, às 9 hs. da manhã, a Igreja reuniu-se novamente para dar o derradeiro abraço ao seu inesquecível pastor antes que o trem partisse.

Rogamos ao Todo-poderoso que os guarde em sua viagem, os abençoe e retribua pelo nobre trabalho aqui realizado. E

Carta de Viagem

A bordo do M/S Axel Johnson, porto do Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 1947.

Caríssimos colegas, Igrejas e irmãos em Cristo! Graça e paz de Deus!

Por motivo da serração e garra forte me conservo no camarote. O dia é um daqueles que nem vós, nem nós gostamos. O mar está hoje com as ondas enfeitadas de branco. O vento sopra furioso na baía. As nuvens escondem o Pão de Assucar e a gigantesca figura de Cristo no Coreovado. Um grande número de navios, de diferentes nacionalidades, está «visinhando» conosco, todos esperando a sua vez de encostar ao cais.

Recém voltei do convés, donde lancei mais um olhar sobre a linda Capital da grande Nação brasileira. Ao ver esta cidade com fama mundial, brotou no meu coração um profundo desejo, que Deus queira abençoar o Governo brasileiro tanto como a Nação inteira, concedendo tempos felizes no sentido exterior e tempos de avivamentos no sentido interior.

Guardo ainda gratas recordações da querida igreja de Ijuí, dos cultos de despedida e das expressões de bondade não só ali, mas na viagem ao Rio Grande.

ção para cooperar com nosso novo pastor e missionário do campo.

Dia 30 de Julho, partimos do Rio Grande, rodeados das orações intercessórias dos irmãos.

Depois de 53 horas de viagem, chegamos a Santos. O mar não se portou mal, mas mesmo assim a viagem não decorreu sem que alguns da família pagassem o «tributo» aos peixes.

Em Santos, ficamos 4 a 5 dias, carregando algodão, café e laranja. Aqui, no Rio, mais alguns passageiros embarcam, e serão carregadas mais sete mil caixas de laranja. Amanhã esperamos seguir a nossa longa viagem. Depois de mais ou menos dez dias de viagem chegaremos á capital das Ilhas Canárias, Las-Palmas, onde o navio precisa reabastecer-se de óleo e água doce. De Las-Palmas seguiremos diretamente á Antuérpia, e, depois, para a Suécia aonde calculamos chegar de 1 a 4 de setembro, se Deus quiser.

A bordo estamos passando bem. Graças a Deus! Os camarotes são limpos e cômodos. A comida é excelente e os que servem ás mesas fazem-no com capricho. Na primeira classe, há 20 passageiros e, na classe intermediária, onde estamos, há, também, o mesmo número. Como os passageiros são de diferentes nacionalidades, ouvem-se idiomas como suéco, português, espanhol, inglês etc. Uma meia dúzia de crianças formam uma boa e agradável companhia para as nossas meninas. Entre

missionários pentecostais e um casal missionário do Exército de Salvação. Ele é inglês e sua esposa argentina. Entre todos, grandes e pequenos, somos 15, que pertencemos ao povo de Deus. Temos a melhor convivência uns com os outros e bebemos todos da mesma fonte, JESUS CRISTO. Graças a Deus! Cada manhã, depois do café, temos culto doméstico particular, cada família no seu camarote. Dominicalmente, entre 9,30 e 11 horas, temos um culto especial para todos os crentes, quando cantamos, lemos, e falamos tanto em português como em espanhol. Domingo vindouro cabe a mim falar, já estaremos em alto mar. Falarei sobre Efesios 3:14-21. Queira

Deus abençoar sua palavra!

Ao sairmos do Rio de Janeiro, lançaremos um último olhar sobre o que nos resta ver do caro Brasil. Entregamos o ALVO DA NOSSA DIVINA CHAMADA nas benditas mãos de Deus. Pedimos a Deus que conceda ao Brasil tempos felizes no futuro. Incluímos nesta nossa oração a nossa querida Missão com todas as suas Igrejas e obreiros do campo Rio-Grandense. Irmãos e amigos, caros leitores desta singela carta, aceitai o nosso sincero... ADEUS!... ADEUS!
1 Tess. 4:15-18.

Vossos no Senhor

Anna e E. Gunnar Sjöberg.

Ulla-Britt, Mercé, Ivony.

Ester Danielsson.

ESTUDO BÍBLICO

Enchei-vos do Espírito Santo

«E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito Santo» Ef. 5:18.

1. Quem deve encher-se do Espírito Santo?

Todos os crentes, salvos e remidos pelo sangue de Cristo. Não somente os pastores, missionários, evangelistas e outros obreiros, mas todos os cristãos, sem exceção. Luc. 24:49; Atos 2:39.

2. Quando devemos encher-nos do Espírito Santo?

Agora diariamente e sempre.

3. Por que devemos encher-nos do Espírito Santo?

a) porque o Senhor o quer, e é o Seu designio. Eze. 16:27; Joel 2:28; Luc. 24:49.

b) porque é a nossa urgente e grande necessidade. Atos 1:4, 5, 8, 14.

c) porque a Bíblia apresenta como modelo ideal o crente cheio de Espírito Santo. Atos 2:4; 4:8, 31; 6:3, 8; 7:55; 9:17; 13:52.

d) porque só o crente cheio do Espírito Santo é que poderá ser realmente usado como uma bênção nas mãos do Senhor e ganhar muitas almas para Cristo. Atos 1:8; 2:14, 37, 41; 11:14.

4. Como poderemos encher-nos do Espírito Santo?

Crendo no Senhor; e nas Suas

TESTEMUNHO

Liberto da escravidão do pecado

Prezados irmãos. Devemos nosso querido «Luz nas Trevas». Grandes coisas fez Deus no meu lar, porque nos livrou da escravidão do pecado, e agora estamos, felizes por pertencermos ao nosso Senhor Jesus Cristo.

Pessoalmente encontrei-me com o Redentor na minha tenra idade, tendo portanto o privilégio de não chegar a conhecer a corrupção do mundo. O Senhor tem me abençoado e guardado na minha mocidade e sigo firmemente o caminho que Jesus nos abriu. Sou muito grata ao Senhor porque me concedeu ricas bênçãos. Ele me batizou no Espírito Santo e, confiada nas Suas promessas, obtive graça de por meio de oração vencer as

do a Sua palavra com diligência. Orando, pedindo humildemente com fé e esperança. E consagrando-nos inteira e incondicionalmente ao Senhor. Mat. 24:35; II Cor. 1:20; Luc. 11:13; Atos 2:1; Jos. 3:5.

5. Quem é que nos enche do Espírito?

E' o Salvador e Senhor Jesus Cristo, e o Seu dom não é mero atributo, virtude ou privilégio de certa Igreja ou denominação, ou de algum homem. Luc. 24:49; Mat. 3:11; Atos 8:18-20; 11:16; João 16:7; 20:22.

«E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo». Atos 13:52.

terríveis lutas contra o inimigo das nossas almas.

Aqui em Taquara, o Senhor tem guardado tanto a mim como aos irmãos do pequeno grupo de crentes e tem nos dado vitória, derramando sobre nós as suas copiosas bênçãos. Os cultos da mocidade têm sido gloriosamente abençoados e ouvimos jovens da nossa Igreja testificarem que o Senhor é o único que pode libertar as almas escravizadas pelo pecado.

Prezados irmãos e leitores do sempre ser gratos ao nosso Senhor Jesus Cristo que nos livrou da escravidão do pecado, salvando e purificando-nos com o Seu precioso sangue. Estamos transbordantes de alegria por Ele nos ter concedido tantas bênçãos, por ter curado enfêrmos em nossos lares, e distribuído diversos dons em nossa Igreja. Sinto um prazer inexplicável por pertencer ao Criador do céu e da terra, o Todo-poderoso, o Galardoador daqueles que O buscam.

Queira Deus derramar as suas bênçãos sobre todos os seus filhos!

Ernestina Pedroso de Moraes
Taquara.

LIVRO DE VALOR

Aproveite agora para comprar o «Luz nas Trevas» dos anos de 1942 — 1945 em um só volume, bem encadernado, pelo preço de Cr\$ 25,00. Faça sua encomenda por intermédio do missionário do seu campo. Temos só 30 exs. prontos.

BANDEIRA DESBOTADA

Berta vez, houve grande desastre em determinada estrada de ferro, devido ao maquinista haver avançado o sinal.

Houve rigoroso inquérito, afim de apurar a quem cabia a responsabilidade de tão terrível desastre. O primeiro a ser ouvido foi o guarda, que garantiu haver usado a bandeira vermelha, mas que o maquinista continuara à viagem.

Ouvido o maquinista, este declarou perentoriamente que o guarda estava completamente enganado, pois havia usado a bandeira branca e não a vermelha.

Diante do impasse, a pessoa que presidia o inquérito determinou que o guarda trouxesse a bandeira que havia usado.

Com surpresa geral, o guarda apresenton a bandeira, que realmente havia sido vermelha mas que, com o tempo, se havia tornado quasi branca - tão desbotada estava!

Assim acontece, em nossos dias, com a pregação do Evangelho. Há pregadores que estão usando uma bandeira a que falta a côr vermelha do sangue de Cristo. Daí desastres, fracassos e faltas de conversões verdadeiras!

Há cristãos Analfabetos?

Esta é uma pergunta que nqs deve fazer corar: é quasi impossível haver um cristão analfabeto. A Religião Evangélica é a Religião do Livro. Os cristãos evangélicos devem saber ler o recado que o Pai lhes dá no Seu Livro santo. Mas, há muitos que não se convertem por não saber ler e, portanto, é-lhes vedado saber a vontade do Pai. Como cristãos, não podemos ficar indiferentes ante o analfabetismo que infelicita tanto dos nossos. Precisamos levar-lhes, também, a luz das letras. A Confederação Evangélica do Brasil, Caixa Postal 260, Rio de Janeiro, cooperando com a grande campanha em pról da alfabetisação nacional, levada a efeito pelo Governo brasileiro, está pronta a fornecer todos os dados necessários para organização de classe de alfabetização nas igrejas, bem assim dá todo material necessário para êsse fim. Cooperemos, irmãos, para que o grande flagelo nacional do analfabetismo seja extirpado do Brasil.

Nenhum perfume se produz sem que as belas flores sejam antes esmagadas; nenhum vinho se bebe sem que as uvas primeiramente passem o lagar; nenhuma pedra preciosa brilha no diadema real sem que antes seja lapidada. Primeiro a CRUZ,

depois a COROA.

UMA PALAVRA DA REDAÇÃO

Antes de qualquer outra coisa, ao dirigirmo-nos aos irmãos, desejamos dizer-lhes da nossa apreciação pela maneira com que todos estão se interessando pelo nosso querido «LUZ nas TREVAS». Permita o Senhor que, pela sua infinita graça, o nosso jornalzinho leve a bênção da salvação a muitas almas que ainda não conhecem «a vida abundante» que o Senhor Jesus nos dá e o gozo e paz no Espírito Santo. Amém.

Aos nossos gentis colaboradores, porém, devemos um pedido: Queremos que todos que escrevem artigos testemunhos ou notícias da seára, façam-no em um só lado do papel, de preferência, à máquina, e com espaço duplo. Se escreverem manuscrito, sigam a mesma regra —

de um só lado do papel e com bastante espaço entre as linhas para facilitar as possíveis correções e o trabalho de composição.

Solicitamos ainda que nos escrevam dizendo o que lhes agrada no jornal, ou o que os desagrada; o que gostariam que aparecesse, ou o que desejariam que não fôsse publicado. O jornal é dos irmãos e para servir as igrejas, precisamos, portanto, o apóio e cooperação franca de todos. Tudo que vier à redação com o objetivo de melhorar o jornalzinho terá o nosso agradecimento e será levado em consideração e grandemente apreciado.

«Meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor». (I Cor. 15:58).



Nelso Pires Silveira

Rosa Dias da Silva

Participam o seu contrato de casamento.

Esteio, 18-8-47



John W. Sjoberg

Gertrud E. Sjoberg

participam o nascimento de seu filho, **EILON PERCY WALDEMAR**.

Örebro, Suecia, 25-7-1947

EXPEDIENTE

“LUZ-NAS-TREVAS” — Evangélico — Publicação Mensal

Registrado de acôrdo com a Lei de Imprensa
e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsável: DR. DERLY DE A. CHAVES

COLABORADORES DIVERSOS

CAIXA POSTAL, 638 — PORTO ALEGRE — R. G. do SUL — BRASIL

Assinatura anual Cr\$ 7,00 — Número avulso Cr\$ 0,70

Toda remessa de dinheiro deve ser endereçada a Stig Johansson

Rua Lindolfo Cólór, 509 — São Leopoldo.